



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Agora vai

Ponto nobre do Centro Histórico da Capital, o restaurante do 7º andar do Palácio do Comércio, da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), oferece um bônus, a vista privilegiada do Guaíba. Ao longo da história, a casa teve altos e baixos. Agora toca o barco sob nova direção e se transformou em Zambrano Gastrô. A cidade está na torcida.

Até a nado nós iremos

São 2,4 mil pontes federais que já atingiram vida útil de 50 anos, e 547 estão em estado crítico. Não admira que volta e meia caia uma. Em nível estadual como estamos, secretários da área?

Coisa de louco

Historicamente o Rio Grande do Sul registrava o veranico de maio, quase uma instituição. Com as mudanças climáticas mais o El Niño, o que acontecia em maio foi adiado e hoje temos o veranico de agosto.

Pouca prática

Leitor da coluna enviou vários livros, em envelopes separados e perfeitamente identificados. Uma destinatária, residente em Brasília, foi à agência (devido à demora) e descobriu que a encomenda estava em Arroio do Meio, no Vale do Taquari, a mais de 2 mil quilômetros da capital federal.

Seguro morreu de velho

Se as previsões do NOAA referendadas por outros organismos internacionais estiverem certas, de um El Niño excepcionalmente muito forte, o Rio Grande do Sul vai ficar debaixo de água até o início do ano que vem. Seria de bom alvitre montar desde já um gabinete de enchente, gabinete de El Niño ou outro nome para planejar ações para mitigar as consequências do aguaceiro que vem aí.

Há 30 anos,
simplificamos
o cuidado
com a saúde.

Conheça nossos
planos no site.



DoctorClin | 30 anos

A soma de todos os medos

Entre 15 tipos diferentes de criminalidade, 66% dos brasileiros tem “medo” ou “muito medo” de serem assaltados, indica pesquisa da Meio/Ideia publicada pelo jornal O Globo. A maioria dos candidatos à presidência da República afirma que cuidará do tema, a maior parte com propostas vagas.

Porta fechada I

Pesquisador respeitado das classes sociais no Brasil, Renato Meirelles, do Instituto Locomotiva, diz que a Classe C, a maior do Brasil, aprendeu a sonhar, mas hoje deu “com a cara na porta”. É de fazer pensar a entrevista que deu no jornal O Globo. Ele diz que esse corte da sociedade não vê nem Lula (PT) nem Flávio Bolsonaro (PL) como “passaporte para o futuro”.

Porta fechada II

O que Meirelles fala é sentido por onde se perambula nas relações sociais e profissionais. Há uma frustração com a baixa velocidade da economia e com a renda em declínio ano após ano. Se gasta muito mais do que em décadas passadas e é comum o sentimento que já se viveu melhor e se teve mais dinheiro no bolso.

O fator grana

Nem sempre a causa do desempenho baixo de um candidato se deve à campanha eleitoral em si. Vejamos o caso Lula. O comércio brasileiro não cresce há 14 meses seguidos. Se não vende, é porque falta dinheiro.

Bom resumo

A largada da campanha pelos dois principais candidatos teve uma boa definição do site Poder360: Lula repetiu a cantilena do seu passado sindical e Flávio Bolsonaro não tem o apelo do pai.



Crédito com condições
especiais para taxistas
e motoristas de aplicativo.



Fale com a gente.

